



**unifaema**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA – UNIFAEMA**

**JULIANA TOZATO**

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: UMA ANÁLISE DA SUA EVOLUÇÃO E  
IMPACTO NO CENÁRIO EMPRESARIAL**

**ARIQUEMES - RO  
2023**

**JULIANA TOZATO**

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: UMA ANÁLISE DA SUA EVOLUÇÃO E  
IMPACTO NO CENÁRIO EMPRESARIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Administração do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Administração.

Orientador (a): Prof. Esp. Alisson Paulinelli Ben Silva.

**ARIQUEMES - RO  
2023**

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

T757e Tozato, Juliana.

Empreendedorismo feminino: uma análise da sua evolução e impacto no cenário empresarial. / Juliana Tozato. Ariquemes, RO: Centro Universitário Faema – UNIFAEMA, 2023.

33 f.

Orientador: Prof. Esp. Alisson Paulinelli Ben Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Administração – Centro Universitário Faema – UNIFAEMA, Ariquemes/RO, 2023.

1. Negócio Próprio. 2. Mercado de Trabalho. 3. Igualdade de Gênero. 4. Representatividade Feminina. I. Título. II. Silva, Alisson Paulinelli Ben Silva.

CDD 658

**Bibliotecária Responsável**  
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro  
CRB 1114/11

**JULIANA TOZATO**

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: UMA ANÁLISE DA SUA EVOLUÇÃO E  
IMPACTO NO CENÁRIO EMPRESARIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Administração do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Administração.

Orientador (a): Prof. Esp. Alisson Paulinelli Ben Silva.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Esp. Alisson Paulinelli Ben Silva  
UNIFAEMA

---

Prof. Ms. Élide Cristina Dalpiás  
UNIFAEMA

---

Prof. Esp. Silvio Dalla Vecchia Marques  
UNIFAEMA

**ARIQUEMES – RO  
2023**

Dedico este trabalho a Deus, por ter me permitido vida e saúde e a toda minha família por todo amor e apoio emocional: meus pais, avô, filha, irmãos e sobrinho, pelo apoio incondicional sempre e por me incentivarem e motivarem a seguir em frente.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente o meu agradecimento é a Deus por todas as bênçãos concedidas em minha vida, pela sabedoria, força e coragem para continuar lutando por meus objetivos e por ter me permitido realizar mais este sonho.

Especial agradecimento ao meu pai Adejair, que está mais próximo a mim e por isso me auxilia diariamente, dando todo suporte quando preciso. A minha mãe Ana Maria que mesmo estando longe sempre me incentiva e motiva a prosseguir sem desanimar nessa caminhada rumo aos meus objetivos.

Agradeço ao meu avô Serafim, que com toda sua experiência de vida me incentiva a continuar buscando conhecimento sempre.

Agradeço aos meus irmãos, Odair e Luciana que sempre me apoiam e vibram com as minhas conquistas e ao meu sobrinho Gabriel que mesmo tão pequeno é fonte de inspiração para mim.

Agradecimento mais que especial à minha filha Fernanda, minha grande companheira e maior incentivadora, sempre me apoiando e motivando, principalmente em todas as vezes que pensei em desistir.

Gratidão a todos os docentes que fizeram parte desta jornada acadêmica, que com grande generosidade e excelência nos proporcionaram muitos aprendizados através do compartilhamento de seus conhecimentos.

Agradecimento em especial ao professor Alisson Paulinelli Ben Silva, pela orientação em todo processo de construção deste trabalho, pela sua disponibilidade de tempo e paciência em ensinar.

Gratidão aos colegas de turma por todos os bons momentos que compartilhamos, boas histórias e muitas gargalhadas.

Agradecimento ao Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA, pela estrutura e suporte disponibilizado durante todo o período do curso.

Enfim, minha eterna gratidão a todos que contribuíram direta ou indiretamente para que eu conseguisse chegar a este momento de realização de um sonho.

Deus abençoe a todos.

*Nem tudo que se enfrenta pode ser  
mudado. Mas nada pode ser  
mudado até que seja enfrentado.*

*- James Baldwin*

## RESUMO

O empreendedorismo, é um termo derivado da palavra francesa "entrepreneur" e está associado à ideia de assumir riscos em busca de oportunidades lucrativas. Remonta ao século XVII quando se referia predominantemente à parcela de homens que buscavam lucro e prosperidade nos negócios. Entretanto, as diversas barreiras sociais e culturais ainda limitavam o acesso das mulheres a esse campo. Nas últimas décadas, houve uma mudança de paradigma à medida que as mulheres ganharam terreno no empreendedorismo, impulsionadas por movimentos de igualdade de gênero e pela busca por representatividade nos negócios. Este estudo investiga a evolução do empreendedorismo feminino, destacando o papel dos movimentos de igualdade de gênero no aumento da participação das mulheres no âmbito empresarial. A metodologia envolveu uma análise e coleta de dados acadêmicos obtidos da base de dados do Google Acadêmico, Scielo, Serasa Experian e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Os resultados revelam avanços significativos conquistados pelas mulheres, mas também apontam para a persistência de desafios e a necessidade de mudanças sociais mais profundas rumo à verdadeira igualdade de gênero.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo feminino; desafios sociais; igualdade de gênero; representatividade empresarial.



## **ABSTRACT**

Entrepreneurship, a term derived from the French word "entrepreneur," is associated with the idea of taking risks in pursuit of profitable opportunities. It dates back to the 17th century when it predominantly referred to men seeking profit and prosperity in business. However, various social and cultural barriers still limited women's access to this field. In recent decades, there has been a paradigm shift as women have gained ground in entrepreneurship, driven by gender equality movements and the quest for representation in business. This study investigates the evolution of female entrepreneurship, emphasizing the role of gender equality movements in increasing women's participation in the business sphere. The methodology involved an analysis and collection of academic data obtained from Google Scholar, Scielo, Serasa Experian, and the Brazilian Micro and Small Business Support Service (Sebrae) databases. The results reveal significant advancements made by women, but they also point to the persistence of challenges and the need for deeper societal changes towards true gender equality.

**Keywords:** Female entrepreneurship, social challenges, gender equality, business representation.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
1.1 JUSTIFICATIVA.....	12
1.2 OBJETIVOS.....	12
<b>1.2.1 Geral</b> .....	<b>12</b>
<b>1.2.2 Específicos</b> .....	<b>13</b>
<b>1.2.3 Hipótese</b> .....	<b>13</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>14</b>
2.1 O EMPREENDEDORISMO COMO CAMPO DE PESQUISA .....	144
2.2 A EVOLUÇÃO DO EMPREENDEDORISMO NA HISTÓRIA.....	15
2.3 EMPREENDEDORISMO FEMININO AO LONGO DA HISTÓRIA.....	<b>Erro! Indicador não definido.6</b>
2.4 MULHERES NO PODER: CONQUISTAS E DESAFIOS ENFRENTADOS .....	<b>Erro! Indicador não definido.8</b>
2.5 MOTIVAÇÕES E DETERMINAÇÕES DA MULHER EMPREENDEDORA: A CHAVE PARA A INDEPENDÊNCIA .....	<b>2Erro! Indicador não definido.</b>
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>23</b>
3.1 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS.....	23
<b>3.1.1 Da coleta de dados</b> .....	<b>23</b>
<b>3.1.2 Da análise dos dados</b> .....	<b>24</b>
<b>4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA</b> .....	<b>25</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>29</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história, o conceito de empreendedorismo tem desempenhado um papel fundamental na evolução econômica e das sociedades. Embora muitos considerem o campo de pesquisa em empreendedorismo como relativamente recente, suas raízes remontam a períodos muito anteriores. A compreensão da trajetória que envolve o empreendedorismo, desde seus primórdios até os dias atuais, é essencial para a contextualização da importância dessa área de estudo. A história do empreendedorismo reflete as mudanças nas estruturas econômicas, sociais e culturais, destacando a relevância da figura do empreendedor na criação, inovação e desenvolvimento de negócios ao longo dos séculos. Neste contexto, este estudo busca analisar essa evolução histórica do empreendedorismo, contribuindo para uma compreensão mais abrangente das dinâmicas empresariais contemporâneas e suas raízes profundas na história. (Fillion, 1999)

Somente no século XIX surgiram os primeiros movimentos feministas no Brasil, marcando um período de mudanças significativas nas expectativas em relação às mulheres. As lutas pelo direito das mulheres ganharam importância, e a participação feminina em diferentes âmbitos da sociedade tornou-se mais visível. Neste cenário de transformações sociais e lutas por igualdade, as mulheres têm buscado diversificar suas vidas para além do trabalho doméstico, gradualmente ampliando suas atividades para se tornarem provedoras de seus lares. (Rago, 1997)

Esse cenário marcou os primeiros passos em direção ao crescimento do empreendedorismo feminino, uma esfera que antes era considerada inacessível para muitas mulheres. No entanto, as mulheres continuam a enfrentar desafios significativos, incluindo discriminação, disparidades salariais e a necessidade de equilibrar múltiplas jornadas de trabalho. Apesar dessas dificuldades, à medida que as mulheres compreendem a exploração e a opressão que enfrentam, são motivadas a desafiar essa ordem estabelecida e a buscar um papel mais equitativo no mundo dos negócios e na sociedade como um todo. (HAUSSMANN et al., 2017).

Neste estudo então, utilizando-se de uma metodologia descritiva e de abordagem qualitativa. Buscou-se explorar a evolução do empreendedorismo feminino, desde suas origens até os dias atuais, investigando os desafios enfrentados pelas mulheres ao ingressar no mundo dos negócios. Além disso, foram examinados como os movimentos de igualdade de gênero têm desempenhado um papel crucial na promoção do empreendedorismo feminino. Avaliou-se

também a representatividade das mulheres em diferentes setores empresariais e como isso afeta a busca pela equidade de gênero.

A hipótese central é que a transformação no cenário do empreendedorismo feminino é impulsionada pelo crescente reconhecimento da importância da igualdade de gênero. Esse reconhecimento tem levado à criação de políticas e iniciativas destinadas a apoiar e empoderar as mulheres empreendedoras, contribuindo assim para uma maior igualdade no mundo empresarial.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

A análise do empreendedorismo feminino é fundamental no contexto atual, onde a busca pela equidade de gênero se tornou uma preocupação global. Compreender os desafios que as mulheres enfrentam ao ingressar no mundo empresarial e as conquistas que têm obtido contribui para a identificação de lacunas e oportunidades de intervenção. Esta pesquisa se propõe a investigar a evolução desse fenômeno, explorando os fatores que têm impulsionado essa mudança e identificando as barreiras persistentes que demandam atenção.

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Geral

O objetivo geral deste estudo é analisar a evolução do empreendedorismo feminino e seu impacto no cenário empresarial, considerando os avanços, desafios e as implicações para a igualdade de gênero.

### 1.2.2 Específicos

1. Investigar o histórico do empreendedorismo feminino, traçando sua evolução ao longo das últimas décadas.
2. Identificar os principais desafios sociais, culturais e estruturais enfrentados pelas mulheres empreendedoras.
3. Analisar o papel dos movimentos de igualdade de gênero na promoção do empreendedorismo feminino.

4. Avaliar a representatividade das mulheres em diferentes setores empresariais e as implicações disso para a equidade de gênero.

### **1.2.3 Hipótese**

A transformação do cenário do empreendedorismo feminino é impulsionada pela crescente conscientização sobre a importância da igualdade de gênero, que tem estimulado a criação de políticas e iniciativas direcionadas ao apoio e empoderamento das mulheres empreendedoras.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Nos próximos capítulos, serão explorados em tópicos, assuntos que servirão como base para uma compreensão mais aprofundada do tema, que serão discutidos posteriormente.

### 2.1 O EMPREENDEDORISMO COMO CAMPO DE PESQUISA

Apesar de muitos perceberem o campo de pesquisa em empreendedorismo como uma área relativamente nova, sua origem remonta a tempos muito anteriores. Como indicado por Landström e Benner (2010), o interesse em torno desse conceito ganhou notoriedade após um prolongado período de estagnação econômica na Europa durante o sistema feudal. Nesse contexto histórico, as restrições ao direito de propriedade eram significativas e as taxações sobre mercadorias eram substancialmente elevadas.

No entanto, à medida que a Idade Média avançava, essas circunstâncias passaram por uma transformação gradual, e o conceito de empreendedorismo começou a evoluir, especialmente em relação às classes comerciais e ao crescimento das cidades. Nesse período, o termo "empreendedor" era utilizado para descrever tanto os indivíduos diretamente envolvidos na realização de grandes empreendimentos de produção quanto aqueles encarregados da administração desses projetos (HISRICH et al., 2009, p. 28).

No século XII, o termo "entrepreneur" era usado para referir-se "àquele que incentiva brigas". Já no século XVII, representado pela era econômica, o empreendedor passa a ser definido como à pessoa que "tomava a responsabilidade e coordenava uma operação militar", e no fim deste século e início do século XVIII, o termo foi usado como referência à pessoa que "criava e conduzia empreendimento" (Fillion, 1999).

Com a especialização do conhecimento, a descoberta de oportunidades comerciais e a intensificação da atividade empreendedora no século XVIII, o termo "empreendedor" começou a ser utilizado para se referir às ocupações específicas. No entanto, a evolução continuou e a figura da pessoa empreendedora tornou-se mais importante do que sua ocupação de fato (Fillion, 1999).

Na área da Administração, por exemplo, a perspectiva do empreendedor se situa em um contexto de expansão e pesquisas quanto ao papel deste agente como gestor do seu negócio. Discutir sobre o ato de administrar por parte do empreendedor torna-se necessário principalmente devido ao fato de o empreendedor ser o coração da criação e do desenvolvimento de uma empresa (JULIEN, 2010). A constituição dessa empresa, em alguns

casos, envolve sonhos, ambições e influências familiares, de modo que a visão da gestão do negócio como um todo pode passar despercebida devido à prioridade na concretização das intenções em um negócio rentável.

Sendo assim, torna-se válido evidenciar que existem outras variáveis ligadas à definição do termo como campo de pesquisa e sua conceituação. Estes elementos são essenciais para a continuidade das discussões sobre o tema. A evolução histórica do empreendedorismo como campo de pesquisa demonstra como o conceito se transformou ao longo do tempo, refletindo as mudanças nas estruturas econômicas e sociais, e destacando a importância da figura do empreendedor na criação e no desenvolvimento de negócios.

## 2.2 A EVOLUÇÃO DO EMPREENDEDORISMO NA HISTÓRIA

Em análise a obra intitulada “O fenômeno do empreendedorismo”, Leite (2017) retrata a evolução tecnológica no século XX como responsável por consideráveis mudanças econômicas e industriais no mundo todo. Este foi um progresso decisivo e complexo para a humanidade, tendo em vista a quantidade de conhecimento científico obtido, que ultrapassou todas as descobertas precedentes da História humana.

Na esteira dessa revolução tem-se o nascimento de uma nova era e a transformação do mercado, onde todo o desenvolvimento em tecnologia da informação, informática e telecomunicações transformaram a realidade da sociedade. Essas mudanças afetaram a economia a nível mundial, bem como tornaram crescente a globalização dos mercados, o que provocou o aumento da concorrência entre empresas, assim, os fatores críticos de sucesso de um negócio sofreram uma drástica alteração.

A globalização então, marcou a entrada de novos mercados, que por sua vez se caracterizavam de novos produtos bem como trouxe um novo perfil de consumidores, o que obrigou os empreendedores da época a criar uma nova visão de gestão e a se adaptarem as tendências mundiais e buscar meios criativos e estratégicos para levar um diferencial ao seu negócio.

O empreendedor passa então a ter que possuir um perfil de resiliência, capacidade de iniciativa, possuir imaginação para conceber ideias e flexibilidade para colocá-las em prática, também ter a capacidade de fazer destas ideias oportunidades de crescimento para o seu negócio, e por óbvio, ser empreendedor é estar aberto a entender as mudanças como oportunidade de crescimento. A oportunidade é amistosa, mas muitas das vezes quase



imperceptível e perigosa quando ignorada. Os empreendedores de sucesso devem saber identificá-las e não as tomar como risco, mas sim como destino.

Dessarte, conforme observado, o termo empreendedorismo é um fenômeno complexo, mas, por outro lado, essencial no contexto atual. Entender o seu processo de evolução, suas características e visões, torna-se um passo importante para o início de sua compreensão dentro desta pesquisa.

### 2.3 EMPREENDEDORISMO FEMININO AO LONGO DA HISTÓRIA

Inicialmente, as mulheres eram consideradas menos capacitadas do que os homens para o trabalho fora do ambiente doméstico, sua função era apenas para cuidar dos filhos e do marido, o que é refletido pelo ditado "lugar de mulher é em casa" (GASPARETO, 2017).

No entanto, esse cenário começou a ser modificado a partir da Revolução Industrial quando o número de mulheres empregadas aumentou significativamente, pois começaram a desempenhar trabalhos fabris quando havia necessidade de aumento de produtividade. Apesar disso, tanto a jornada de trabalho quanto os salários eram altamente desiguais (Hobsbawm, 2000).

Com o avanço da industrialização, as mulheres passaram a ser empregadas assalariadas nas indústrias e oficinas, porém sem abandonar suas responsabilidades domésticas, o que levou ao acúmulo de jornadas de trabalho. Um impulso significativo para a entrada das mulheres no mercado de trabalho ocorreu durante as Primeira e Segunda Guerras Mundiais (1914-1918 e 1939-1945, respectivamente) (SOHN, 2000).

Isto porquê, com a ausência dos homens enviados para o combate e, posteriormente, o alto número de homens mortos durante o conflito tornaram indispensável a contratação de mulheres para funções que anteriormente eram exclusivamente masculinas. As mulheres passaram a ganhar mais espaço no mercado de trabalho, entretanto, apesar da inclusão feminina nos ambientes de trabalho durante este avanço tecnológico, a mão de obra feminina e das crianças tinha uma suma importância para os empregadores pois executavam as tarefas por um preço menor, além de terem seu tempo suprimido pelo trabalho exaustivo (ABRAMO, 2007).

Devido à sobrecarga de trabalho fora de casa, as responsabilidades reprodutivas e domésticas das mulheres foram comprometidas, o que causou incômodo tanto para os trabalhadores quanto para as trabalhadoras. A presença feminina nos ambientes industriais era vista com estranheza por ambos os gêneros e como consequência, tiveram-se mobilizações por

parte dos trabalhadores em prol da redução da carga de trabalho das mulheres nas fábricas, bem como a proibição do trabalho noturno para elas (BRITO, 2020).

Essa mobilização visava permitir que as operárias tivessem mais tempo para cumprir suas funções não remuneradas de serem mães e responsáveis pela manutenção do lar, além do trabalho pesado na indústria. Por meio dessa "conquista", baseada no argumento de proteção às mulheres, as trabalhadoras eram consideradas menos qualificadas para buscar posições melhores no trabalho, pois eram vistas como aquelas cuja principal função residia no lar, impossibilitando-as de cumprir a mesma carga horária dos homens ou receber o mesmo investimento em treinamento e qualificação (GASPARETO, 2017).

Assim, teve início o histórico da chamada "tripla jornada" de trabalho feminino, em que as mulheres tinham que cumprir tanto a função produtiva, trabalhando fora de casa, quanto as funções reprodutivas e domésticas, ou seja, cuidar dos filhos e da casa, respectivamente (ABRAMO, 2007). Esse evento teve impacto nas relações de trabalho que se formaram a partir desse momento, perpetuando-se até os dias atuais.

Foi somente no século XIX que foram registrados os primeiros movimentos e ações feministas no Brasil. Foi nessa época que as mulheres começaram a perceber que seus papéis na sociedade não deveriam se restringir apenas às atividades familiares e aos cuidados domésticos. Conforme destacado por Jesus e Furtado (2016), essa rápida mudança estabeleceu um novo padrão de comportamento, onde a luta das mulheres por igualdade de direitos assumiu uma grande importância.

Durante o período compreendido entre o século XIX e o início do século XX, as mulheres enfrentaram um desafio complexo, pois precisavam conciliar mudanças sociais significativas com a persistência de valores tradicionais que as consideravam como secundárias em relação aos homens. Uma das transformações mais marcantes ocorreu nas cidades mais populosas, onde as mulheres passaram a sair às ruas para reivindicarem seus direitos, deixando de ocupar seu tempo exclusivamente no ambiente doméstico (ABRAMO, 2007).

Essas mudanças representaram uma quebra de paradigmas e abriu espaço para a participação feminina em outros âmbitos da sociedade e foi também nesse período que surgiram os movimentos sindicais e feministas no país. Diante deste contexto, observa-se que cada vez mais as mulheres têm buscado diversificar suas opções de vida, expandindo suas atividades para além do trabalho doméstico. Elas passam então de subordinadas aos seus maridos para provedoras de seus lares e com isso, deu-se os primeiros passos para o crescimento de seus números dentro do mercado empreendedor, o que anteriormente era considerado inacessível para essa parcela da população.

É importante observar também que, além das limitações de oportunidades, as mulheres desde sempre enfrentam discriminação, a necessidade de assumir múltiplas jornadas de trabalho, disparidades salariais e até mesmo dificuldades para serem ouvidas por seus colegas, desafios que afetam em maior número as mulheres do que os homens (SIQUEIRA, SAMPAIO, 2017). Desta forma, ao longo do processo de desenvolvimento da sociedade moderna, à medida que as mulheres passam a ter uma compreensão gradual da exploração e opressão que enfrentam, elas são impulsionadas a desafiar essa ordem estabelecida.

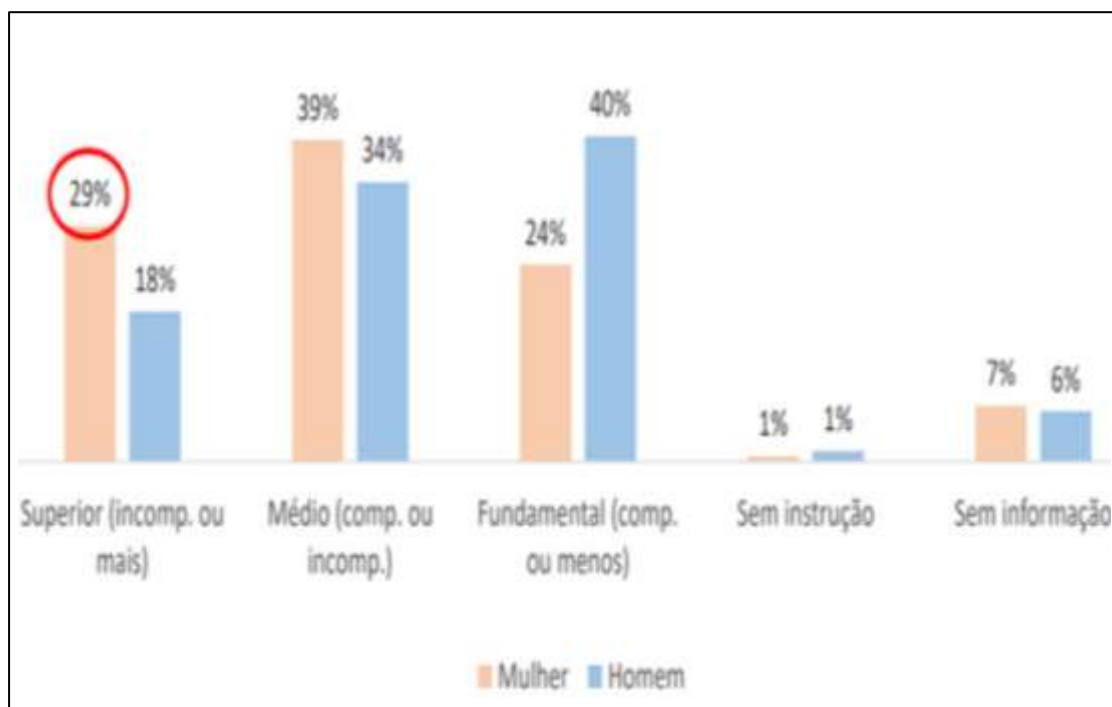
#### 2.4 MULHERES NO PODER: CONQUISTAS E DESAFIOS ENFRENTADOS

É a partir deste cenário de lutas por espaço em que as mulheres tiveram um significativo aumento de representatividade no mercado de trabalho brasileiro, percebe-se também que o seu papel neste meio começa a deixar de se limitar apenas à submissão e obediência a um superior e se encaminha para um cenário em que estas estão na posição de liderança de seu próprio negócio (CENTELHA, 2021).

Neste contexto, Informações segundo a pesquisa Empreendedorismo Feminino 2022, realizada pelo Sebrae com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), mostram que o número de mulheres donas de seus próprios negócios já ultrapassa os 10 milhões, totalizando 34,4% do total de negócios do país de um total de 30 milhões de proprietários, a soma bateu seu recorde desde que a pesquisa começou a ser realizada em 2016.

De acordo com um relatório do SEBRAE a tendência de crescimento da presença feminina no empreendedorismo, ou seja, como proprietária de seu próprio negócio está intimamente alinhada com o aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho, uma vez que, segundo dados do Instituto Rede Mulher Empreendedora, IRME, de 2019, as empreendedoras têm tendência a empregar profissionais do mesmo gênero.

Entre as empresárias entrevistadas pelo SEBRAE, 29% possui em seu quadro de empregados mais mulheres que homens, e outras 29% possuem um quadro funcional totalmente formado por profissionais do mesmo gênero. O que não se trata apenas de inclusão ou preferência de gênero, é perceptível que o público feminino está cada vez mais preparado para o mercado de trabalho, se capacitando para suas funções, além de serem comprometidas profissionalmente. Informações esta, comprovada por um estudo sobre os indicadores sociais das mulheres no Brasil, realizado pelo IBGE em 2021, e também divulgado pelo Sebrae, que mostra que elas são maioria entre os alunos do ensino superior.

**Figura 1 – Escolaridade dos (as) empreendedores (as)**

Fonte: Sebrae, 2021

Ademais, apesar de na atualidade, mais de um terço do empresariado brasileiro seja composto por mulheres, colocando o Brasil em sétimo lugar no ranking global de mulheres empreendedoras, ainda é possível identificar todos os dias traços de desigualdade de gênero na sociedade brasileira. Podendo citar como exemplos disto a discriminação salarial no fenômeno dos trabalhos iguais para salários desiguais ou até mesmo a segregação ocupacional por gênero que infelizmente é observável em todas as esferas da sociedade, afetando as chances de sucesso profissional das mulheres.

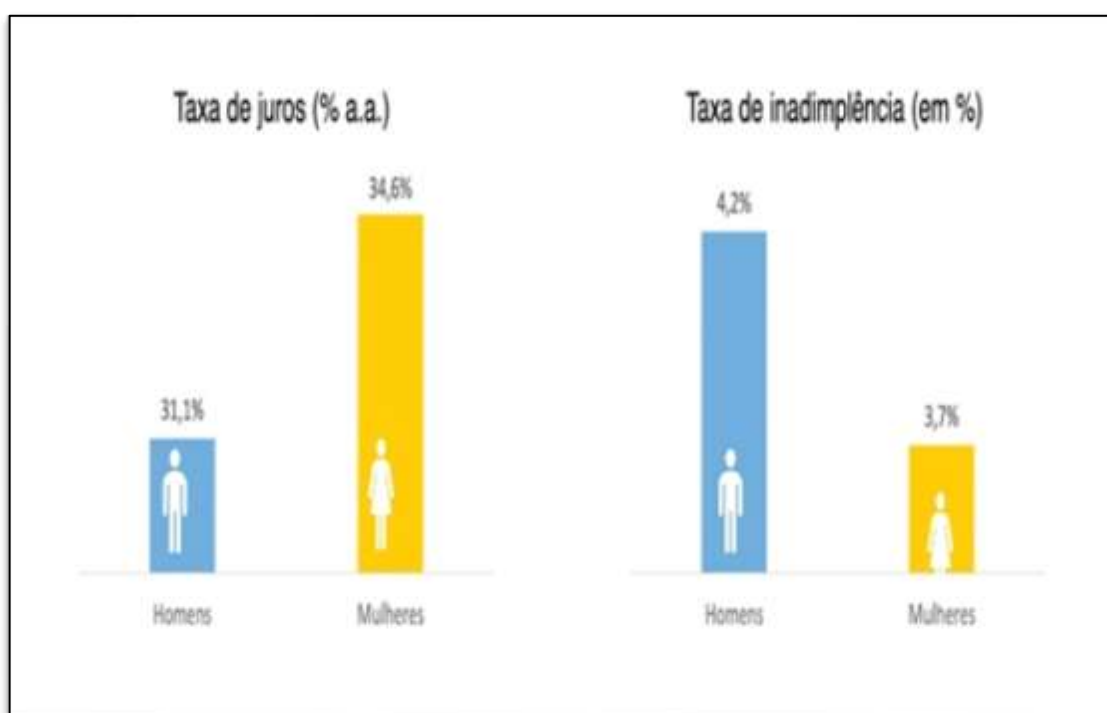
O desafio de acessar crédito é outra difícil realidade enfrentada por muitas empreendedoras no Brasil (PEREGRINO, 2022). Uma pesquisa conduzida pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), revelou que 55% das empreendedoras consideram difícil ou muito difícil obter financiamento no país.

Um dos aspectos mais marcantes dessa disparidade é o valor médio dos empréstimos concedidos a mulheres empreendedoras, que é aproximadamente R\$ 13 mil menor do que a média aprovada para homens na mesma situação. Essa diferença significativa coloca as empreendedoras em uma desvantagem financeira desde o início de suas jornadas empresariais (ALMEIDA, 2022).

Além disso, pesquisa realizada pelo SEBRAE em conjunto com o Banco Central do Brasil (BCB), apontou que as mulheres empreendedoras enfrentam taxas de juros mais elevadas do que seus colegas do sexo masculino. Elas pagam, em média, 3,5 pontos percentuais a mais em taxas de juros, o que pode ter um impacto considerável nos custos operacionais de seus negócios e, por consequência, na lucratividade.

No que diz respeito à inadimplência, os números também apresentam uma discrepância. A pesquisa revelou que 3,7% das mulheres empreendedoras estão inadimplentes, enquanto os homens apresentam um índice ligeiramente mais alto, com 4,2%. Isso sugere que, apesar das dificuldades enfrentadas pelas mulheres para obter crédito, elas tendem a manter uma melhor saúde financeira em relação aos pagamentos em atraso.

**Figura 2 – Mulheres empresárias pagam juros maiores apesar de possuírem taxa de inadimplência menores**



Fonte: Sebrae, 2018

Essas discrepâncias no acesso ao crédito e nas condições financeiras enfrentadas pelas mulheres empreendedoras ressaltam a importância de medidas que visem promover a igualdade de gênero no empreendedorismo. A criação de políticas e iniciativas que reduzam as barreiras de acesso ao crédito e incentivem a equidade de gênero no ambiente empresarial pode ser

fundamental para capacitar as mulheres empreendedoras a alcançarem todo o seu potencial e contribuírem ainda mais para o crescimento econômico do país.

Assim, conclui-se que é necessário desconstruir os pensamentos passivos e submissos das mulheres que as impedem de crescer socialmente e profissionalmente. O sofrimento, a opressão e a dominação, por mais reais que sejam, não bastam para contar a história destas mulheres que passaram por uma trajetória tão difícil para conseguirem chegar até onde chegaram. O sucesso do feminismo está relacionado à exigência de igualdade entre mulheres e homens. Não é uma guerra entre os sexos, mas uma batalha contra a discriminação de gênero (JESUS, FURTADO, 2016).

## 2.5 MOTIVAÇÕES E DETERMINAÇÕES DA MULHER EMPREENDEDORA: A CHAVE PARA A INDEPENDÊNCIA

Depois da discussão sobre alguns dos desafios notáveis enfrentados por mulheres que seguem o desejo de empreender, agora é o momento de explorar o motivo central que as impulsiona a abraçar esse desafiador, mas libertador, caminho. De acordo com uma pesquisa inédita realizada pela SERASA EXPERIAN em 2022, a independência financeira emerge como o fator primordial que encoraja 40% das mulheres brasileiras que aspiram ao empreendedorismo. Para essas mulheres, o desejo de conquistar autonomia econômica é uma força motriz inigualável.

Além da independência financeira, a pesquisa revela que a flexibilidade de tempo desempenha um papel significativo na decisão de empreender para 29% das mulheres entrevistadas. A capacidade de gerenciar seu próprio horário e conciliar responsabilidades pessoais com as demandas do negócio é uma vantagem valorizada por muitas empreendedoras. Já para 24% das mulheres, a motivação está na oportunidade de fazer o que acreditam. O empreendedorismo oferece um espaço onde elas podem traduzir suas paixões, crenças e valores em ações concretas, moldando seus negócios de acordo com suas convicções.

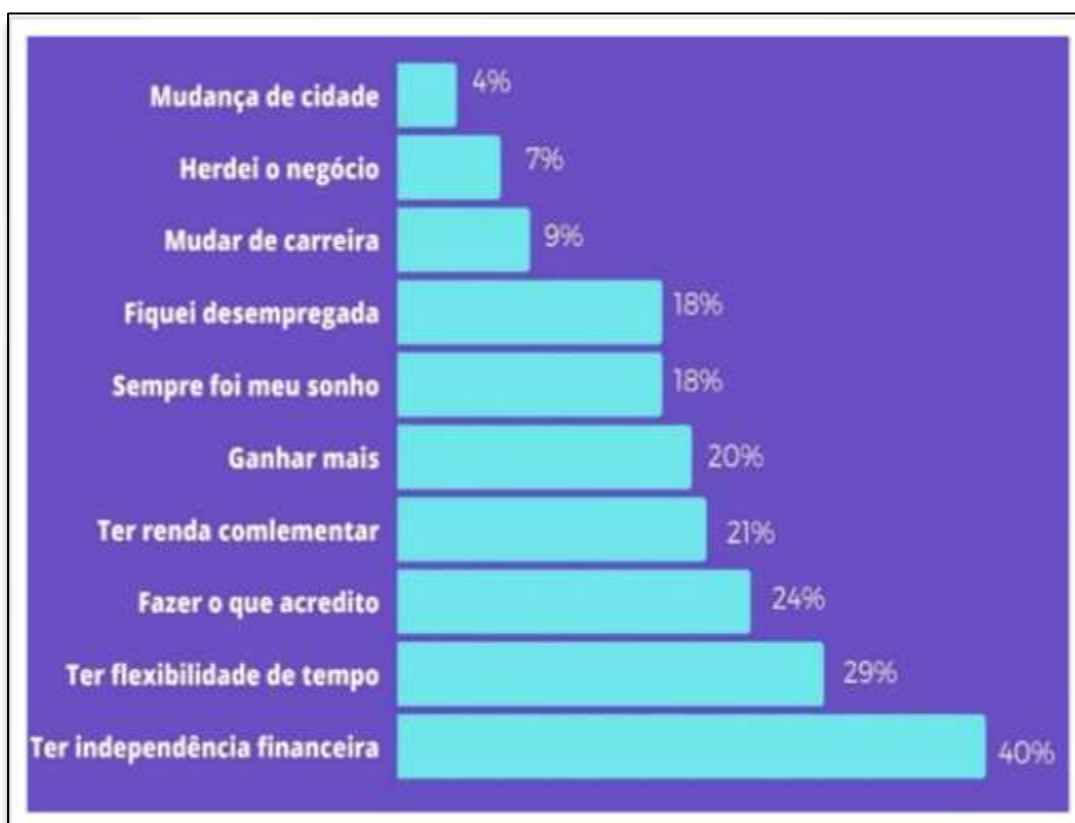
Outros motivos mencionados incluem a busca por renda complementar (21%) e o desejo de aumentar a renda (20%). Esses resultados destacam a diversidade de motivações que impulsionam as mulheres a buscar a rota empreendedora, mostrando que o empreendedorismo é um campo rico e multifacetado.

É interessante notar que, quando questionadas sobre a realização da tão sonhada independência financeira, 55% das entrevistadas afirmaram que já a alcançaram. Isso sugere que o empreendedorismo tem sido um meio eficaz para muitas mulheres alcançarem sua

independência financeira e autonomia. Além disso, o estudo revelou que a maioria das empreendedoras brasileiras (57%) obtém sua renda exclusivamente por meio de seus próprios negócios. Isso destaca a importância do empreendedorismo como uma fonte de sustento e progresso econômico para as mulheres.

Em relação ao porte dos empreendimentos, a pesquisa identificou que a maioria deles (57,3%) é composta por Microempreendedores Individuais (MEIs) ou microempresas, enquanto 53,8% se enquadram na categoria de pequenas e médias empresas. Essa distribuição mostra a relevância do empreendedorismo em diferentes escalas e seu impacto na economia local.

**Figura 3 – Principais fatores que motivam a empreender (%)**



Fonte: Serasa Experian, 2022

Em suma, essa pesquisa destaca não apenas os desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras, mas também as motivações profundas que as impulsionam a seguir esse caminho. A busca pela independência financeira, crescimento profissional, a flexibilidade de tempo e a oportunidade de fazer o que acreditam são fatores-chave que inspiram as mulheres a

enfrentar os desafios do empreendedorismo, buscando liberdade e realização pessoal no mundo dos negócios (KNEWIN, 2020).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este trabalho é uma pesquisa de natureza predominantemente descritiva para explorar o tema do empreendedorismo feminino, com foco na evolução histórica, conquistas, desafios e motivações das mulheres empreendedoras.

Adota uma abordagem qualitativa, baseando-se na análise de fontes secundárias, incluindo artigos acadêmicos, dissertações e relatórios de pesquisa disponíveis na rede mundial de computadores.

Em resumo, esta pesquisa busca fornecer uma visão abrangente e contextualizada do empreendedorismo feminino, abordando tanto as narrativas históricas quanto as tendências contemporâneas, com foco nas motivações, desafios e conquistas das mulheres empreendedoras.

#### **3.1 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS**

##### **3.1.1 Da coleta de dados**

Foram analisadas fontes secundárias, como dados acadêmicos obtidos da base de dados do Google Acadêmico e Scielo, relatórios de organizações de pesquisa, dados estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), informações de instituições governamentais e dados de pesquisas conduzidas por entidades como o Sebrae, a Serasa Experian e a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL). Essas fontes secundárias forneceram dados qualitativos essenciais para a pesquisa. A seleção dos materiais seguiu critérios de inclusão e exclusão, considerando a relevância, a data de publicação e a confiabilidade das fontes.

##### **3.1.2 Da análise dos dados**

Foi realizada a análise qualitativa por meio da leitura crítica e da categorização dos dados coletados por meio das fontes secundárias. Os dados foram agrupados com base em temas relevantes, como motivações para empreender, desafios enfrentados pelas mulheres



empreendedoras e inclusão de gênero no empreendedorismo. Essa abordagem qualitativa permitiu uma compreensão mais profunda dos aspectos subjetivos do empreendedorismo feminino.

#### 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Esta pesquisa teve como objetivo principal investigar o empreendedorismo feminino, traçando sua evolução ao longo das últimas décadas. Essa análise revelou que o empreendedorismo feminino não é apenas um fenômeno recente, mas possui raízes profundas que remontam a períodos históricos anteriores. Autores como Fillion (1999), Landström e Benner (2010), e Leite (2017) contribuíram para uma melhor compreensão da evolução do empreendedorismo e do papel das mulheres nesse contexto.

Ao explorar o contexto histórico do empreendedorismo feminino, o objetivo foi entender como as mulheres têm se inserido nesse campo ao longo do tempo. A pesquisa realizada revelou que a participação das mulheres no empreendedorismo não é um fenômeno recente, mas sim uma evolução gradual ao longo da história. Autores como Bandeira e Melo (2010) destacam que o movimento feminista desempenhou um papel crucial ao desafiar as normas de gênero convencionais, dismantando a estrutura patriarcal e combatendo a desigualdade na sociedade.

Desta forma, diversas mudanças culturais e sociais, de acordo Soihet (2011), foram responsáveis por criar as bases para o surgimento de histórias femininas nos Estados Unidos, onde o movimento feminista floresceu na década de 1960. Essas perspectivas fortaleceram nossa compreensão da evolução do empreendedorismo feminino ao longo das décadas.

Ponto que também foi observado por Jesus e Furtado (2016), que traz em sua obra como essa transformação, iniciada com os movimentos feministas, se deu de forma acelerada e foi responsável por estabelecer um novo paradigma comportamental, em que a busca das mulheres por igualdade de direitos passa a assumir um papel de extrema relevância na sociedade.

No tocante à identificação dos desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras, a pesquisa demonstrou uma notável consonância com as ideias de diversos autores. Martinho (2009) salienta que, durante o século XIX, as mulheres se depararam com desafios significativos quando começaram a ingressar em setores tradicionalmente dominados por homens. Esse período de crescimento urbano desenfreado, observado na Europa e na América, trouxe as mulheres para o mercado de trabalho, forçando uma reavaliação de seus interesses e uma reivindicação por igualdade no debate político da época.

As descobertas de Abramo (2007) revelaram que as mulheres enfrentaram e ainda enfrentam obstáculos significativos, como discriminação salarial, falta de acesso a crédito e a sobrecarga de trabalho devido à chamada "tripla jornada". Este conceito também é trazido em obra mais recente por Toledo, Martins e Gonçalves (2023), o que demonstra a importância e o impacto que essas dificuldades tiveram nas relações de trabalho que se formaram a partir desse momento, e que se perpetuam até os dias atuais.

Almeida e Santos (2023) por sua vez destacam a sobrecarga adicional suportada por mulheres que precisam assumir a responsabilidade exclusiva pelo sustento de suas famílias. Portanto, a coleta de dados desses autores respalda a conclusão de que o segundo objetivo foi alcançado com êxito, uma vez que os desafios sociais, culturais e estruturais foram claramente identificados e analisados.

Ao analisar o papel dos movimentos de igualdade de gênero na promoção do empreendedorismo feminino, encontramos conexões notáveis com as perspectivas de Silva e Karpinski (2021) e Sousa e Cunha (2021). Ambos os grupos de autores enfatizam como o empreendedorismo pode capacitar as mulheres a conquistar independência financeira, alinhando-se aos objetivos dos movimentos de igualdade de gênero. A pesquisa SERASA EXPERIAN, citada, destaca que a independência financeira é um motivador fundamental para as mulheres empreendedoras. Portanto, essas perspectivas contribuíram para a análise bem-sucedida do terceiro objetivo da pesquisa, relacionando o empreendedorismo feminino aos movimentos de igualdade de gênero.

A avaliação da representatividade das mulheres em diferentes setores empresariais e suas implicações para a equidade de gênero encontrou respaldo nas observações de Coleti, Silva e Morais (2021). Esses autores ressaltaram que as mulheres têm desempenhado papéis proeminentes em setores-chave da economia, contribuindo para a criação de empregos, o crescimento econômico e a redução da pobreza, fato que é comprovado segundo dados do Instituto Rede Mulher Empreendedora apresentados nesta pesquisa. Esses dados forneceram evidências substanciais para a análise e conclusão do quarto objetivo da pesquisa, destacando a representatividade das mulheres nos setores empresariais e suas implicações na busca pela equidade de gênero.

Em síntese, a pesquisa reuniu uma variedade de perspectivas de autores, cujas teses, ideias e descobertas se alinharam e se complementaram, resultando no sucesso na consecução dos objetivos propostos. As visões convergentes desses autores permitiram uma análise aprofundada do empreendedorismo feminino, seus desafios, o papel dos movimentos de igualdade de gênero e a representatividade das mulheres em setores empresariais diversos.

Portanto, a pesquisa não apenas ampliou a compreensão do empreendedorismo feminino, mas também ressaltou sua relevância no contexto mais amplo da igualdade de gênero e do desenvolvimento econômico e social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O empreendedorismo feminino é um campo que tem se destacado e que busca compreender e promover a participação das mulheres no mundo dos negócios. Este trabalho analisou as dificuldades e conquistas enfrentadas pelas mulheres no empreendedorismo, evidenciando que, apesar dos desafios, as mulheres têm superado obstáculos e alcançado resultados significativos.

Uma das principais dificuldades enfrentadas pelas mulheres empreendedoras é a persistente desigualdade de gênero. Apesar dos avanços nas últimas décadas, as mulheres ainda encontram barreiras sociais e culturais que limitam seu acesso a recursos financeiros, redes de contatos e oportunidades de desenvolvimento profissional. Além disso, o viés de gênero muitas vezes resulta em estereótipos negativos e preconceitos, dificultando o reconhecimento e a valorização do trabalho das empreendedoras.

No entanto, apesar desses obstáculos, as mulheres empreendedoras têm demonstrado resiliência e habilidades notáveis para superar essas dificuldades. As empreendedoras femininas têm desenvolvido empresas inovadoras, com propósitos claros e impacto social significativo. Elas têm trazido perspectivas diversas e abordagens criativas para resolver problemas complexos, gerando resultados econômicos e sociais positivos. Além disso, as mulheres empreendedoras têm se tornado referências inspiradoras para outras mulheres, encorajando-as a seguirem seus próprios caminhos empreendedores.

Desta forma, é fundamental reconhecer e valorizar o empreendedorismo feminino como uma importante força impulsionadora da economia e do desenvolvimento social. As políticas públicas e as organizações precisam se comprometer em eliminar as desigualdades de gênero existentes, criando um ambiente mais inclusivo e igualitário para as mulheres empreendedoras. Iniciativas que promovam a capacitação, o acesso a financiamento e a construção de redes de apoio podem ajudar a reduzir as barreiras enfrentadas pelas mulheres e a impulsionar seu sucesso nos negócios.

Neste contexto, conscientização, ações inclusivas e leis voltadas para a promoção de igualdade de gênero, bem como da inclusão social, tornam-se ferramentas importantes para alcançar o sucesso nesta área social. E, para que estas medidas sejam mais assertivas, torna-se necessário a realização de pesquisas delimitadas, a exemplo por região, para identificar as necessidades específicas de cada localidade.

Em conclusão, foi possível atingir os objetivos específicos propostos, uma vez que esta pesquisa buscou analisar o empreendedorismo feminino, considerando todos os seus cenários,

tendo em vista que esse fenômeno apresenta desafios significativos, mas também oferece oportunidades e conquistas notáveis. À medida que mais mulheres rompem as barreiras do empreendedorismo, elas abrem caminho para um futuro mais inclusivo e igualitário. Sendo assim, apoiar e fortalecer o empreendedorismo feminino torna-se essencial para promover a igualdade de gênero e construir uma sociedade mais justa e próspera para todos.

## REFERÊNCIAS

ABRAMO, Laís Wendel. **A inserção da mulher no mercado de trabalho: uma força de trabalho secundária.** Disponível em: [https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-23102007-141151/publico/TESE\\_LAIS\\_WENDEL\\_ABRAMO.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-23102007-141151/publico/TESE_LAIS_WENDEL_ABRAMO.pdf). Acesso em: 12 jun. 2023

ALMEIDA, D. B.; SANTOS, A. S. "Reforma trabalhista e trabalho da mulher; História, emancipação e respeito". *Equidade: Revista Eletrônica de Direito da UEA*, VOL. 7, n. 2, 2023.

BANDEIRA, Patrícia Bock; AMORIM, Marcos Vinicius; OLIVEIRA, Manoela Ziebell de. **Empreendedorismo feminino: estudo comparativo entre homens e mulheres sobre motivações para empreender.** *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, v. 20, n. 3, p. 1105-1113, 2020. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-66572020000300008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572020000300008). Acesso em: 15 jun. 2023

BANDEIRA, Lourdes; MELO, Hildete Pereira. *Tempos e Memórias do Feminismo no Brasil*. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2010. Disponível em: <http://www.spm.gov.br/sobre/publicacoes/publicacoes/2010/titulo-e-memorias>. Acesso em: 28 set. 2023

BRITO, Gabriela. **Sobrecarga de trabalho feminina: precisamos equacionar a divisão das tarefas domésticas.** Disponível em: <https://medium.com/revista-brado/mulheres-sobrecarga-de-trabalho-feminina-precisamos-equacionar-a-divis%C3%A3o-das-tarefas-dom%C3%A9sticas-d03ed33ee3a4>. Acesso em: 28 set. 2023

CENTELHA, Programa. *A difícil jornada das mulheres no mundo do empreendedorismo: o panorama no Brasil*. 2021. Disponível em: <https://www.programacentelha.com.br/2021/11/17/empreendedorismo-feminino-no-brasil/>. Acesso em: 22 set. 2023

COLETI, J. C.; SILVA, J.; MORAIS, L. S. "Empreendedorismo feminino: Um estudo do perfil com mulheres empreendedoras de Frutal - MG". *Cadernos de Gestão e Empreendedorismo*, vol. 9, n. 2, 2021.

**Empresas lideradas por mulheres são mais inclusivas. Sebrae 2022.** Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/empresas-lideradas-pormulheres-sao-mais-inclusivas>. Acesso em 09 jun. 2023

EXPERIAN, Serasa. *Independência financeira é a principal razão para empreender para 40% das brasileiras, aponta Serasa Experian*. 2022. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/estudos-epesquisas/independencia-financeira-e-a-principal-razao-paraempreender-para-40-das-brasileiras-aponta-serasa-experian/>. Acesso em: 22 set. 2023

FILLION, L. J. *Empreendedorismo: empreendedorismo e proprietários-gerentes de pequenos negócios*. *Revista de Administração*. São Paulo, v. 34, n. 2, p. 05-28, abr./jun. 1999.

GAPARETO, Sirlei Antoninha Kroth. **A construção de saberes no movimento de mulheres camponesas: Uma análise a partir do programa de sementes crioulas no oeste de Santa Catarina**

– Brasil. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/1720/1/Sirlei%20Antoninha%20Kroth%20Gaspareto.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2023

HOBBSAWM, E. J. Da Revolução Industrial inglesa ao imperialismo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000

HAUSSMANN, Darclê Costa Silva et al. Desigualdades de Gênero no Mercado de Trabalho Brasileiro: Uma Análise na área de Ciências Sociais Aplicadas. Enfoque: Reflexão Contábil, [s. l.], v. 37, ed. 3, 21 ago. 2017. DOI <https://doi.org/10.4025/enfoque.v37i3.35892>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3071/307160598009/307160598009.pdf>. Acesso em: 28 set. 2023.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. Empreendedorismo. Tradução de Teresa Cristina Felix de Souza. 7. ed. Porto alegre: Bookman, 2009.

JESUS, Cassiano; FURTADO Isis. O Movimento Feminista e as Redefinições da Mulher na Sociedade após a Segunda Guerra Mundial. Boletim Historiar, N°. 14, mar./abr. 2016, p. 09-27| Disponível: <http://seer.ufs.br/index.php/historiar>. Acesso em: 28 set. 2023

JULIEN, P. A. Empreendedorismo regional e a economia do conhecimento. Tradução de Maria Freire Ferreira Salvador. São Paulo: Saraiva, 2010.

KNEWIN, Dino By. **Empreendedorismo feminino em crescimento: oportunidade ou necessidade?** 2020. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/dino/empreendedorismofeminino-em-crescimento-oportunidade-ounecessidade,de0443ce5f1e42632c371a80f34b796b4jmsmv66.html>

LANDSTROM, H.; BENNER, M. Entrepreneurship research: a history of scholarly migration. In: LANDSTROM, H.; LOHRKE, F. (org). Historical foundations of entrepreneurship research. Great Britain: Edward Elgar Publishing. p. 15-45, 2010.

LEITE, Emanuel Ferreira. **O fenômeno do empreendedorismo**. Saraiva Educação SA, 2017.

MARTINHO, Francisco Carlos Palomanes. Resistências ao capitalismo: plebeus, operários e mulheres. In: REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste (Org.). O século XX: o tempo das certezas: da formação do capitalismo à primeira grande guerra. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

MONITOR, Global Entrepreneurship. **Recorte Temático: Sexo**. 2021. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wpcontent/uploads/2022/11/Recorte-Tematico-Sexo-GEM-Brasil2021.pdf>. Acesso em: 18 set de 2023

MORETO, André Luís. DESENVOLVIMENTO DE MODELO CONCEITUAL DE SISTEMA DE IA PARA FORMAÇÃO DE EMPREENDEDORES. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/32237/1/Andr%C3%A9%20Luis%20Moretto.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2023

PEREGRINO, Fernanda. Crédito: empreendedoras são melhores pagadoras. 2022. Disponível em: <https://cndl.org.br/varejosa/credito-empendedoras-sao-melhores-pagadoras/>. Acesso em: 18 set. 2023

RAGO, M. Trabalho Feminino e sexualidade. In: PRIORI, M. Del (Org.). História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 1997.

SILVA, J. M. C.; KARPINSKI, C. "Empreendedorismo feminino: Aportes para discussão na ciência da informação". Revista Ibero-Americana da Ciência da Informação, vol. 4, n. 1, 2021.

SIQUEIRA, Dirceu; SAMPAIO, Ana. **OS DIREITOS DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO: a Discriminação de Gênero à Luta Pela Igualdade**. Revista Direito em debate - Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais da Unijuí, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/revistadireitoemdebate/article/view/7233>. Acesso em: 12 jun. 2023

SOIHET, Rachel. História das mulheres. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011, p. 263-284.

SOUSA, M. E. A.; CUNHA, L. R. "Políticas públicas para mulheres sob a perspectiva da análise econômica do direito: Uma revisão integrativa das pesquisas no Brasil". EALR, vol. 12, n. 1, 2021.

TOLEDO, J. S.; MARTINS, J. T.; GONÇALVES, J. "Percepções de mulheres trabalhadoras sobre gestação e os sentidos do trabalho". Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, vol. 26, n. e184737, 2023

VERGA, Everton; DA SILVA, Luiz Fernando Soares. Empreendedorismo: evolução histórica, definições e abordagens. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 3, n. 3, p. 3-30, 2014.






**unifaema** Biblioteca  
Júlio Bordignon

**RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO**

**DISCENTE:** Juliana Tozato

**CURSO:** Administração

**DATA DE ANÁLISE:** 06.10.2023

### RESULTADO DA ANÁLISE

#### Estatísticas

Suspeitas na Internet: **5,52%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet 

Suspeitas confirmadas: **5,21%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados 

Texto analisado: **94,25%**

*Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).*


Sucesso da análise: **100%**

*Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.*

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.8.5  
sexta-feira, 6 de outubro de 2023 08:18

### PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **JULIANA TOZATO**, n. de matrícula **43145**, do curso de Administração, foi aprovado na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 5,52%. Devendo a aluna realizar as correções necessárias.

Documento assinado digitalmente  
 **HERTA MARIA DE AÇUCENA DO NASCIMENTO SI**  
Data: 09/10/2023 16:00:39-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br/>

(assinado eletronicamente)  
**HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO**  
**Bibliotecária CRB 1114/11**  
Biblioteca Central Júlio Bordignon  
Centro Universitário Faema – UNIFAEMA